

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS
DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
Produção Didático-Pedagógica

2010

VOLUME I

**FICHA PARA CATÁLOGO
PRODUÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA**

Título: A arte de despertar o gosto pela leitura espontânea e prazerosa	
Autor	Teresinha Rosane Jaskowiak Domukoski
Escola de Atuação	Colégio Estadual Jardim Porto Alegre – Ensino Fundamental - Médio e Profissionalizante
Município da escola	Toledo
Núcleo Regional de Educação	Toledo
Orientador	Prof ^a . Dr. ^a Rita Maria Decarli Bottega
Instituição de Ensino Superior	Unioeste - Marechal Candido Rondon
Disciplina/Área (entrada no PDE)	Língua Portuguesa
Produção Didático-pedagógica	Unidade Didática
Público Alvo (indicar o grupo com o qual o professor PDE desenvolveu o trabalho: professores, alunos, comunidade...)	Alunos do 6º ano
Localização (identificar nome e endereço da escola de implementação)	Colégio Estadual Jardim Porto Alegre – Ensino Fundamental – Médio e Profissionalizante. RUA: Paraná Nº: 299 Bairro: Jardim Porto Alegre – Paraná Fone: (45) 3278 – 8292
Apresentação: (descrever a justificativa, objetivos e metodologia utilizada. A informação deverá conter no máximo 1300 caracteres, ou 200 palavras, fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 12 e espaçamento simples)	A prática da leitura na sala de aula, para alunos do Nível Fundamental, é um processo de descoberta, uma tarefa desafiadora e até mesmo lúdica. É uma atividade de assimilação, de conhecimento, de interiorização, de reflexão. É da escola a responsabilidade de promover estratégias e condições para que se efetive o crescimento do indivíduo leitor, despertando-lhe interesse, aptidão e gosto para a leitura dos mais diferentes textos, com especial ênfase para o texto literário. Tendo como objetivo, além do espaço apropriado, proporcionar novas metodologias e práticas de leitura literárias com os alunos

do 6º ano, para que estas estimulem o prazer, gosto, por meio de atividades lúdicas. O texto literário proporciona aos alunos a capacidade de refletir, pensar, mas é também sentir, apurar a sensibilidade, sonhar, relacionar o que lê com o mundo que o cerca.

Serão elaboradas e contempladas atividades baseadas na modalidade oral, possibilitando ao aluno o desenvolvimento das habilidades linguísticas de falar e escutar narrativas diversas. Num espaço com liberdade de expressão os alunos terão a oportunidade de ouvir, ler, contar histórias, conhecer personagens, e assim permitindo ao leitor experimentar sensações de conforto, prazer e alegria que leitura literária possibilita através da ficção.

Palavras-chave (3 a 5 palavras)

Leitura Literária, Incentivo e Formação de Leitores.

1. APRESENTAÇÃO:

A prática da leitura na sala de aula, para alunos do Nível Fundamental, é um processo de descoberta, uma tarefa desafiadora e até mesmo lúdica. É uma atividade de assimilação, de conhecimento, de interiorização, de reflexão. À escola cabe a responsabilidade de promover estratégias e condições para que se efetive o crescimento do indivíduo leitor, despertando-lhe interesse, aptidão e gosto para a leitura dos mais diferentes textos, com especial ênfase para o texto literário.

O objetivo das atividades propostas na unidade didática é, além do espaço apropriado, proporcionar novas metodologias e práticas de leitura literárias com os alunos do 6º ano. As atividades serão aplicadas e desenvolvidas durante o 2º semestre, com carga horária de vinte oito horas/aulas. O objetivo é que elas estimulem o prazer, gosto, por meio de atividades lúdicas, capazes de mostrar que ler não é só extrair informações do que está escrito, mas uma fonte de prazer e sabedoria. O texto literário proporciona aos alunos a capacidade de refletir, pensar, mas é também sentir, apurar a sensibilidade, sonhar, relacionar o que lê com o mundo que o cerca. A literatura prepara o indivíduo para a vida num mundo repleto de diversidades, aprofunda o conhecimento do mundo e do ser humano, possibilitando assim, ler a própria vida e, conseqüentemente ampliar as nossas próprias vivências.

Serão utilizadas as obras literárias da autora **Ana Maria Machado**, com a intenção de despertar, na criança e no jovem, o gosto pela leitura e permitir-lhes um contato com a realidade que o cerca. As histórias da autora são interessantes, divertidas, muitas inspiradas em fatos reais, que fazem pensar e “fiquem na cabeça”, dando vontade de reler ou relembrar de vez em quando. Em algumas histórias de seus livros, a autora leva a criança a se ver na narrativa e a induz a lidar com suas sensações. Além disso, fomentam a imaginação, a indagação e oferecem outras realidades possíveis que propiciam fisgar este leitor tão ávido por aventuras.

Para esta unidade didática, estão elaboradas e contempladas atividades baseadas na modalidade oral, possibilitando ao aluno o desenvolvimento das habilidades linguísticas de falar e escutar narrativas diversas. Num espaço específico para o momento de leitura, com liberdade de expressão, os alunos terão a oportunidade de ouvir, ler, contar histórias, conhecer personagens e apresentar as atividades desenvolvidas a partir da leitura das obras literárias e assim, permitindo ao leitor experimentar sensações de conforto, prazer e alegria que leitura literária possibilita através da ficção.

Incentivar a ler é um ato de coragem. É um desafio constante, que leva o professor a organizar eventos, atividades, práticas de leitura que envolvam leitores. O professor é quem orienta, dinamiza essas práticas, deve sempre inová-las, promovendo entre seus alunos a leitura crítica, através da qual o aluno leitor interage com o texto como agente que busca informações, satisfação e prazer ao ler. De acordo com o enfoque das Diretrizes Curriculares (2010, p.74), o ensino da prática da leitura requer um professor que, além de posicionar-se como leitor assíduo, crítico e competente, entenda realmente a complexidade do ato de ler.

Para que o aluno-leitor tenha progresso na leitura do texto, o professor deve assumir o papel de mediador competente entre aluno-leitor e o livro, assumindo-se como sujeito, tendo como desafio ensinar a ler e a gostar de ler. De acordo com Evangelista (2006, p.267), é possível ensinar a ler na escola, quando ambos, professor e aluno, se movimentam no debruçar-se sobre textos, a partir de um processo de interação.

Para isso, o professor como mediador deve fornecer ao aluno o maior número e variedade de textos, estimulando novas descobertas, leituras críticas, recriações, abrindo espaço para que ocorra uma leitura prazerosa, que esteja ligada ao interesse do leitor, promovendo uma leitura livre. Conforme as Diretrizes Curriculares (2010,pg.74):

Para a seleção de textos é importante avaliar o contexto da sala de aula, as experiências de leitura dos alunos, os horizontes de expectativas dele se as sugestões sobre textos que gostariam de ler, para então, oferecer textos cada vez mais complexos, que possibilitam ampliar as leituras dos educandos.

A leitura do texto ou de uma obra literária pode se constituir num fator de transformação e liberdade. Deve ser colocada como produção, que exige trabalho do sujeito leitor, participação criadora e assim estará propiciando o prazer de estar entendendo melhor os textos literários lidos. Mas, para que isso ocorra é necessário um desprendimento dos professores das formas tradicionais de focar a leitura a seus alunos, devendo sim, oportunizar às crianças a liberdade de escolha, conquistar condições para que o ato de ler aconteça com menos artificialismos na sala de aula. As atividades propostas estão pautadas nas obras da escritora Ana Maria Machado porque são narrativas com uma linguagem clara, objetiva e de vocabulário simples. Suas histórias apresentam temas inspirados em fatos reais e isso faz com que a criança se envolva na narrativa, possibilitando assim, aos alunos manifestarem suas idéias, sentimentos, vivenciem emoções com os personagens dos livros e histórias dessa autora.

2. PROCEDIMENTOS:

A escola deve garantir momentos especialmente dedicados às práticas de leitura, desenvolvendo atividades em sala que mostrem que a leitura tem muitos significados e funções e que dela possibilita novas descobertas, amplia as possibilidades de pensar e conhecer o mundo. É por meio da leitura, feita com objetivo específico, que o leitor aumenta seus conhecimentos, compreende diferentes visões de mundo, vivencia emoções, viaja pelo imaginário, pelo subjetivo e intimista, faz análises de estilos e linguagens, convive com a arte e o estético.

Assim, as atividades propostas na unidade didática serão realizadas semanalmente em forma de encontros. As dinâmicas propõem a realização de práticas de leitura, voltadas especificamente para o desenvolvimento da competência leitora de nossos alunos de maneira prazerosa, lúdica, que desperte e cultive o desejo de ler.

Um aspecto especial diz respeito à criação de espaços diferenciados de leitura, tanto no que se refere ao ambiente físico, como às atividades realizadas com as obras lidas. Assim, os procedimentos como leitura, visita à biblioteca, leituras coletivas, apresentações diversas, sacola literária, envolvimento com a família, entre outros, são procedimentos que fazem parte da unidade didática ora apresentada.

2.1- CONTEÚDOS:

Leitura

- Silenciosa
- Individual
- Coletiva
- Em voz alta
- Em grupo
- Dramatizada
- Dirigida
- Compartilhada

Oralidade

Na oralidade serão trabalhados conteúdos que possibilitam o desenvolvimento da expressão oral como:

- O papel do locutor e do interlocutor;
- Os elementos extralingüísticos: entonação, expressão facial, corporal, gestual e pausas;
- Apresentação do tema da história do livro lido através de dramatização, debates, explicação, troca de opinião, entre outras atividades que possibilitem o desenvolvimento da argumentação. A argumentação ocupa um lugar importante em situações muito diversas, desde o ambiente familiar até situações mais amplas de tomada de decisão, esse trabalho com a oralidade procura desenvolver a capacidade do aluno expor suas idéias e experiências e de ouvir o que outro tem a dizer. E ainda na produção textos os alunos produzirão murais com fotos, depoimentos e sinopse das obras lidas.

2.2 ATIVIDADES:

- Análise do tema da história ou da obra lida;
- Reconhecimento, discussão sobre o tema principal que o texto apresenta;
- Apresentação de opiniões oralmente sobre o tema;
- Troca de papéis. Após a leitura o aluno fará a apresentação do personagem principal da história. Colocando-se no lugar do personagem e relatando oralmente sua identidade e os fatos vivenciados.
- Análise coletivamente as marcas textuais que situam os fatos na época e no espaço;
- Relato pessoal dos registros de experiências, lembranças, vivências dos contos lidos;
- Escuta atenta e interessada de histórias;
- Observação e manuseio de livros;
- Oportunizar a socialização oral das ideias dos alunos sobre o texto;
- Considerar o conhecimento prévio dos alunos;
- Interpretação individual e coletivamente dos contos e apresentação oral dos mesmos;
- Exposição em mural das leituras individuais e coletivas;
- Apresentação oral das histórias, das obras lidas através de maquetes, folder, vídeos;
- Após a leitura os alunos divulgarão através de cartazes, folder e desfile dos personagens

as obras lidas;

- Fazer blog e divulgar as atividades e leituras literárias realizadas, relatando as experiências vivenciadas com as leituras dos contos e das obras;

- Contação de histórias;

- Interagir e ler literatura em outro tipo de suporte textual. Algumas indicações de sítios na internet para esta atividade podem ser: www.capparelli.com.br

www.docedeletras.hpg.ig.com.br - www.roseanamurray.com

- Observação do ambiente de leitura;

- Socialização dos alunos com os materiais expostos;

- Leitura;

- Oralidade;

- Socialização o tema da história lida com o contexto e com as frases expostas no painel;

- Apresentação de pequenos vídeos sobre a vida da autora (Ana Maria Machado) e alguns trechos de suas obras;

- Leitura e organização em ordem cronológica a biografia da autora acima citada;

- Pesquisa na internet, outros textos literários, ler, socializar com os colegas e expor no mural de histórias;

- Registro nos blogs comentários, imagens, frases, socializar a mensagem lida com a leitura de tal conto ou obra literária;

- Com os alunos, compartilhar suas impressões sobre as histórias lidas e favorecer a manifestação dos alunos, incentivando-os a opinar sobre as histórias ouvidas e a manifestar sentimentos e ideias.

2.3 – Materiais:

- Livros de Literatura Infanto Juvenil, em especial os da autora Ana Maria Machado;

- Revistas;

- Gibis;

- Cestas com diversos gêneros textuais: lenda, fábulas, adivinhas, piadas, contos;

- Revistas para recortes;

- Aparelhos de som;

- mural;
- Televisão multimídia;
- Pendrive;
- Textos impressos;
- Papel A4;
- Alfinete;
- Almofadas;
- Tapete;
- Tapete literário;
- Expositor de livros;
- DVD;
- Data Show;
- Fita Adesiva;
- Sacola Literária;
- Computador;
- Impressora;
- Embalagens de pizza;

2.4 – **Avaliação:**

Na avaliação da leitura e da oralidade serão consideradas situações orais da linguagem, adequação da fala, a exposição das ideias, a fluência e a argumentação, entonação, pausa, expressão facial, corporal e gestual. Devemos estar atentos a este processo como um todo de produção de leitura em cada aluno. O acompanhamento, observação, comparação e desempenho durante o desenvolvimento de cada atividade já se configura um importante instrumento da avaliação. Para tanto, o professor fará anotações após cada momento da unidade didática, a fim de que seja possível o acompanhamento das leituras e atividades realizadas pelos alunos.

Observar o envolvimento dos alunos nas escolhas dos materiais expostos para assim, conhecer os interesses, o gosto, os níveis de leitura dos alunos envolvidos no projeto. E assim, devemos avaliar o envolvimento, o empenho, os múltiplos olhares do aluno com a obra literária. Então, a avaliação deve ser contínua, abrangente, diversificada e formadora no sentido de que o conjunto das experiências de leitura deve ser levado em conta, além de a própria avaliação indicar o caminho para as futuras atividades.

Na leitura espera-se que o aluno:

- Realize a leitura compreensiva do texto;
- Identifique o tema e a idéia principal do texto;
- Localize informações explícitas do texto;
- Posicione-se argumentativamente;

Na oralidade espera-se que o aluno:

- Apresente suas idéias com clareza, coerência;
- Compreenda argumentos no discurso do outro;
- Respeite os turnos de fala;
- Participe ativamente dos diálogos, relatos, discussões, etc.;
- Explane diferentes textos, utilizando adequadamente entonação, pausas, gestos etc;
- Organize a seqüência de sua fala;

3- METODOLOGIA DAS ATIVIDADES DO MATERIAL DIDÁTICO

Durante o desenvolvimento das atividades contempladas no material didático, serão valorizadas algumas questões como: lidar com a importância do manuseio com o texto ou obra por parte do aluno. Além disso, o contato com o texto literário apresenta-se como possibilidade de trabalhar o emocional do leitor-aluno, saber dos seus sonhos, suas fantasias, seus anseios e atender ou entender as suas necessidades. A leitura de histórias faz com que o leitor possa extravasar sentimentos, é imaginar, viajar, criar, recriar, relacionar com a realidade do dia a dia. Segundo Evangelista (2006, p. 265):

Aquele que ensina a ler deve compreender que tem um esforço a fazer diante daquele que aprende também. Quando o aluno, de posse de um texto, perguntar: "professor, ler para quê?", é preciso que o professor saiba dizer o que espera dele. Para isso é que é preciso que o professor tenha clareza do que pretende com determinada atividade.

Com metodologias bem planejadas, em ambiente e material propício para leitura, esse conjunto de estratégias colocará o aluno em estado de alegria, interesse e acaba por despertá-lo para o encantamento do mundo literário, atuando na formação do leitor juvenil.

1º ENCONTRO:

APRESENTAÇÃO DO PROJETO E DO AMBIENTE DE LEITURA AOS ALUNOS.

Convidar os alunos para conhecerem um espaço diferente, propício para uma atividade de aventura. Neste espaço, agradável, aconchegante e informal, os alunos encontrarão vários livros de literatura infanto-juvenil de diversos autores, revistas, gibis, cestas com contos, lendas, fábulas, crônicas, piadas e curiosidades, todos selecionados de acordo com a idade/série. Neste contexto, o aluno ficará à vontade, entregar-se-á leitura com prazer e assim se familiarizar-se-á com os livros, manuseando-os, olhando, lendo individual ou coletivamente.

Em seguida, o professor convida os alunos a sentarem-se em círculo para ouvir a história: **Irmãos** de Heloísa Seixas que será contada pela professora. Deixar alguns segundos

para que os alunos façam comentários em relação à história. Dando seqüência, juntamente com os alunos, relatar a mensagem da história e relacioná-la com o contexto- espaço em que os alunos se encontram. Como o momento é propício para conscientizar os alunos sobre a importância e o valor da leitura em nossas vidas, socializaremos com a dinâmica de balões, contendo dentro deles uma frase incentivadora referente ao tema. Dado o momento, o aluno estoura a balão e compartilha oralmente a mensagem e assim monta-se o painel com o título: “É lendo que nos tornamos leitores.” Para concluir a atividade, o professor apresenta brevemente através de slides o objetivo do Projeto que se inicia neste dia, pedindo o envolvimento efetivo de todos.



<http://escolapadrebru>

no.blogspot.com/2011/04/biblioteca-e-sala-de-leitura.html

ORIENTAÇÃO AO PROFESSOR:

Nesta prática, o professor como mediador precisa oferecer materiais diferenciados para que o aluno tenha a possibilidade de escolha, e assim, conseqüentemente desenvolver estratégias individuais que favoreçam o progresso de sua potencialidade como leitor consciente e produtivo. O professor não deverá impor leitura a seus alunos, pois o ato de manusear, folhear é imprescindível e o aluno precisa desenvolver gradativamente o gosto por esse conhecimento. É necessário, que o professor como mediador competente, contagie com sua energia e entusiasmo os seus alunos no interesse pela leitura.

2º ENCONTRO:

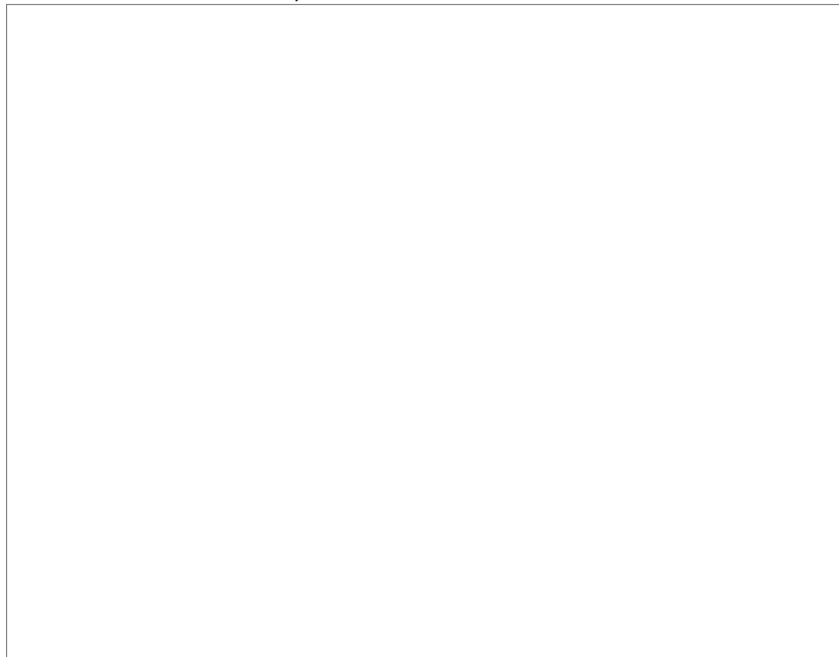
O LIVRO PODE SER UM BRINQUEDO

Recepcionar os alunos no ambiente de leitura, com música suave que transmita tranquilidade. Acomodá-los em círculo, sentados no tapete (que será confeccionado com páginas de gibis) ao centro da sala.

A professora convida os alunos para ouvirem a história “**A troca**” de Lygia Bojunga,

contada de maneira dinâmica e criativa, despertando a atenção para a narrativa da história e coletivamente socializar a importância da leitura diária em nossas vidas. Após a contação da história, o aluno terá a liberdade de escolher textos narrativos curtos, como: contos, fábulas, crônicas e trocará com o colega, que fará a leitura silenciosa do texto. Depois lerá em voz alta, com entonação, ritmo, entusiasmo e juntos socializarão o que leram, dizendo aos colegas a mensagem, o conhecimento da história e assim vice-versa. Neste momento os alunos serão os protagonistas, ou seja, estarão brincando de construtores e se enchendo de imaginação.

Enfatizar alguns recortes trabalhados no primeiro encontro levando os alunos a sentirem alegria e poder compartilhar momentos agradáveis de leitura. Concluindo o encontro, através de dinâmica, acrescentaremos outras frases no mural de incentivo à leitura.



<http://insightspedagogicos.blogspot.com/2010/03/contacao-de-historia-bom-jesus-aldeia.html>

[ot.com/2010/03/contacao-de-historia-bom-jesus-aldeia.html](http://insightspedagogicos.blogspot.com/2010/03/contacao-de-historia-bom-jesus-aldeia.html)

ORIENTAÇÃO AO PROFESSOR:

Nesta atividade, o professor deve apresentar ao aluno que o livro é brinquedo que ele manuseia, que os adultos lêem, tem forma, cor e cheiro. As primeiras experiências com a leitura precisam ser lúdicas e coletivas, mas sempre apoiadas no livro. É dado o direito de escolha daquilo que deseja ler, segundo os interesses, curiosidades e possibilidades dos alunos. O docente deve propor atividades em que os alunos tenham que justificar suas decisões falar dos assuntos preferidos, contar como se deu o encontro com o livro a ser lido. Aproveitar este momento para explorar e compreender o objeto livro noções sobre o autor, ilustrador, título, editora, partes da obra assunto, entre outros. Segundo Evangelista (2006, pg.254), talvez o segredo para o sucesso da missão esteja na qualidade das tarefas planejadas, em termos de ludismo e versatilidade.

3º ENCONTRO:

ENCONTRO COM OS FAMILIARES

- **Elaborar o convite** bem apresentado e agradável para os pais dos alunos, de forma criativa que desperte interesse pelo assunto a ser apresentado. Enviar com antecedência.
- **Preparar o ambiente** agradável para o encontro, com espaço e cadeiras para todos.

Neste, terá frases que estimulem o incentivo e a importância da leitura, exposição de livros de literatura infanto juvenil, revistas, jornais, todos do acervo da biblioteca do colégio. A organização do ambiente será propícia estará relacionada com o assunto do encontro: O incentivo à leitura.

- **A acolhida dos pais** dando as boas vindas e estimular os pais a serem colaboradores e parceiros na formação de alunos leitores, enfatizando a importância da presença dos pais no envolvimento da família com a leitura.

- **Apresentação breve do projeto**, destacando os objetivos e as estratégias, em forma de slides.

- **Momento lúdico**: Com auxílio de alguns alunos, faremos uma leitura dramatizada do texto **Abrindo Caminho** de Ana Maria Machado ou contação de uma história.

- **Apresentar a proposta da sacola literária** aos pais, incentivando o envolvimento e a parceria com a prática da leitura com os filhos.

- Entregar um folder sugestivo de incentivo à leitura.

ORIENTAÇÃO AO PROFESSOR:

O desenvolvimento de interesses e hábitos permanentes de leitura é um processo constante e começa no lar, aperfeiçoa-se na escola e continua pela vida afora, através das influências da atmosfera cultural e dos esforços das pessoas pelos quais a criança é orientada, como pais, amigos, professores, contribui imensamente para uma atitude positiva em relação à leitura.

Um encontro bem conduzido faz a diferença. Então para isso é necessário:

- Preparar e enviar convite antecipadamente;

- Cuidar do ambiente;

- Usar de recursos tecnológicos (slides, vídeos), para dinamizar a apresentação da proposta.

- Preparar a leitura de um bom texto literário;

- Enfatizar a importância da presença dos pais nas atividades de incentivo à leitura diária;

Para um encontro bem sucedido, é preciso que esteja claro, objetivo, a apresentação do projeto e as atividades a serem desenvolvidas. Através de um diálogo aberto serão esclarecidas as vantagens que os alunos terão com o envolvimento das práticas de leituras que este projeto proporcionará.

4º ENCONTRO:

OS CAMINHOS DE ANA

Para este encontro, a sala terá nova organização. No centro da sala será exposto um tapete feito com fotos da autora Ana Maria Machado, cópias de capas de alguns livros com pequenas resenhas, trecho de contos, de poesias, frases ou pensamentos da autora, lembranças de sua família, da sua infância e adolescência, autores que marcaram em suas leituras e curiosidades sobre a autora. |

Tapete literário.

Os caminhos de Ana Maria Machado.

Trajectoria da autora Ana Maria Machado.

Num ponto estratégico da sala, serão expostas de maneira criativa, várias obras da autora mencionada. Ao lado desse espaço, ficará um cesto com livros de autores que influenciaram e despertaram o gosto pela leitura dessa escritora, não podendo faltar o inesquecível Monteiro Lobato.

Receber os alunos com muita afetividade, solicitar que sentem se em círculo, no tapete,

deixando-os observar as imagens, os textos que ali se encontram colados. Pedir aos alunos que citem nome de escritores que eles conhecem ou porque já leram alguma obra ou porque já ouviram falar deles.

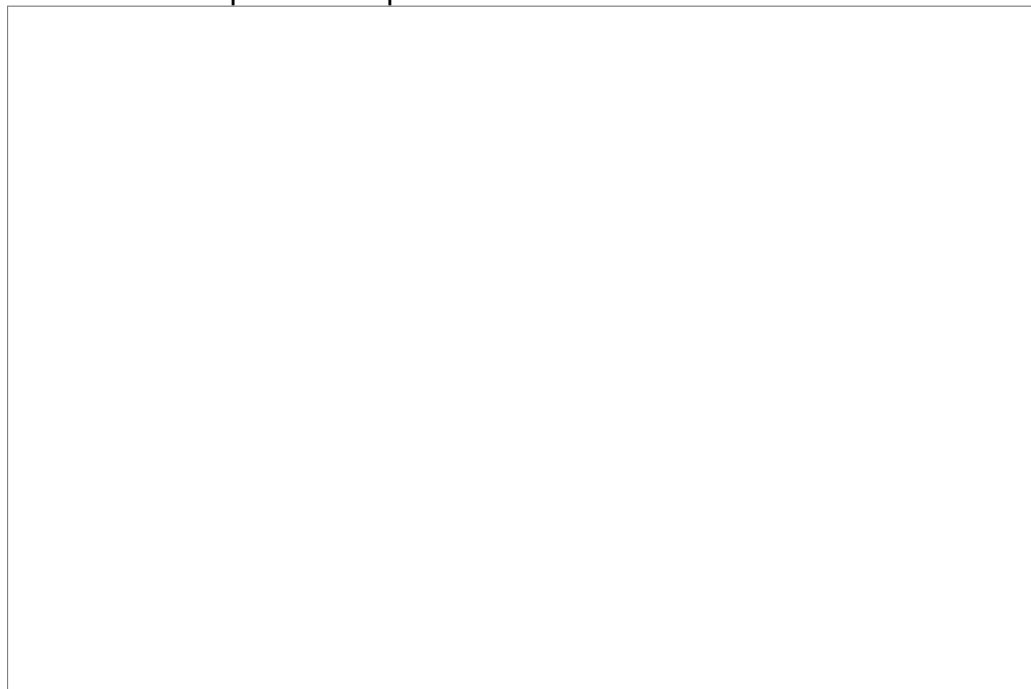
Conforme forem anunciando alguns escritores, socializarei o conhecimento que possuo referente algumas obras. Colaborarei com a discussão lembrando autores como: Monteiro Lobato, Ruth Rocha, Pedro Bandeira, Marina Colassanti, Sylvia Orthof, Ziraldo, entre outros. Após essa socialização, destacarei em especial algumas obras de Ana Maria Machado, de posse de alguns livros da autora, farei um breve comentário, com intuito de enaltecer a riqueza de suas produções literárias.

Enfocar aos alunos que um livro é um registro de uma época e do que pensa o escritor. São textos férteis que fazem surgir um leque de sensações, reflexão, convívio, compartilhamento de ideias e ideais e o prazer de ler um bom texto. Possibilitar neste momento o contato com as obras da autora que se encontram expostas. Para despertar o interesse do aluno divulgarei com entusiasmo a história de alguns livros que ali se encontram.

A partir desse momento, apresento a caminhada da autora Ana Maria Machado, detalhes de sua infância, sua adolescência, fase adulta e da trajetória que a tornou uma das maiores escritoras de literatura infanto juvenil do Brasil. Através de slides, compartilharemos momentos importantes da vida e da carreira profissional da autora, entender um pouco o tempo da convivência com seus familiares, a sua relação com os livros, o que a fez ser famosa, como alcançou o sucesso, atos que podem servir de exemplos para serem seguidos pelos seus leitores.

Apresentarei vídeos de curta duração para ilustrar os caminhos, as produções de conhecimentos e a relação da autora com seus leitores. Será construído mural com toda a trajetória da autora, com fotos dos familiares, registros de fatos marcantes, depoimentos da autora, entre outras informações relevantes.

A atividade será concluída lendo a história do livro: **Palmas para João Cristiano**, escrito pela autora acima citada. Como atividade lúdica, darei a biografia da autora em forma de parágrafos embaralhados. Os alunos, em pequenos grupos, organizarão a trajetória da vida da autora que será exposta no mural.



<http://www.barradatijuca.com.br/revista/agenda-barra/12%C2%BA-salao-fnlj-do-livro-para-criancas-e-jovens/>

Observação:

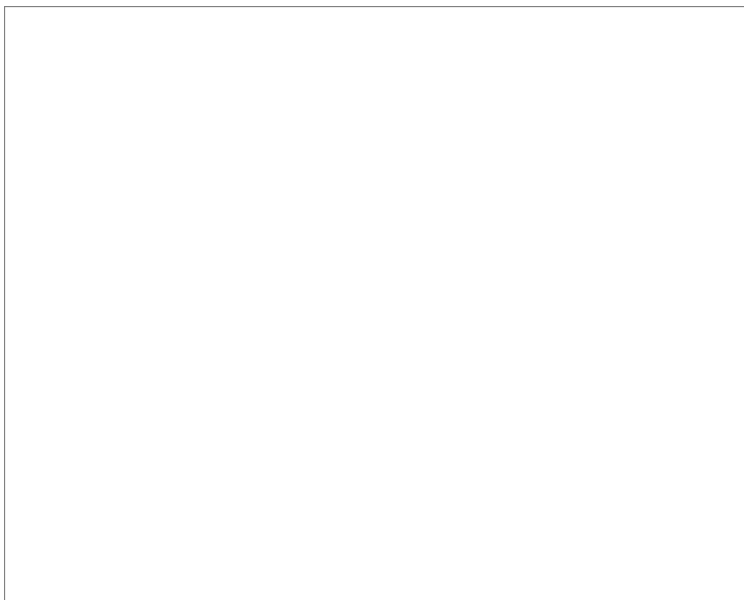
Após a conclusão de cada livro lido pelo professor e pelos alunos, expor no mural coletivo cópia da capa do livro, seguida de um pequeno resumo da história, elaborado por quem leu, para assim, registrar as leituras realizadas em sala durante o projeto. Além disso, os alunos recebem fichas com os seguintes dizeres: “Indico o livro _____ porque _____” que deverão preencher com o nome do livro que leram e indicá-los aos amigos, justificando a indicação, que será também exposto no mural e assim, divulgar o livro, despertando interesse aos demais alunos a lerem a obra. Para o próximo encontro sugerir às crianças pesquisarem outras informações, fotos, depoimentos, seus desejos, seus medos, curiosidade sobre a vida da autora para enriquecer o mural.

Neste encontro, será oportunizados aos alunos o contato com diversos textos e obras de autores literários, então será oportuno divulgar a sacola literária para os alunos, explicar os devidos encaminhamentos e sortear os alunos que a levarão para casa, e assim poderão compartilhar a leitura com seus familiares.

“SACOLA LITERÁRIA”

A prática da proposta oportuniza aos alunos e familiares o contato com os livros de literatura infanto-juvenil de forma lúdica e prazerosa. Trata-se de duas sacolas literárias, confeccionadas pela professora, que se tornarão um elo entre os alunos, família e livros. Será oportunizado ao aluno escolher o material que deseja ler, disponível na sala de leitura, tais como: livros de literatura, contos, piadas, mensagem de otimismo e virtudes, fábulas, gibis, todos de acordo com a idade. Além de um caderno para anotações e caneta, também farão parte da sacola um marcador de páginas e uma mensagem de incentivo à leitura. Duas vezes por semana, dois alunos serão sorteados para levarem a sacola para casa, este material ficará com a família durante 03 dias para compartilhar a leitura com os pais e irmãos.

No caderno de registro, os pais ou o aluno deverão escrever como foi o momento da leitura com a família, o que mais gostaram, se foi interessante, quais os comentários feitos pelas crianças e pelos pais, poderão tirar fotos ou o aluno ilustrar a escrita dos pais. O importante é que as crianças envolvam-se com a leitura de maneira criativa, simples, prática e divertida, assim o aluno perceberá que ler é uma viagem maravilhosa e não apenas mais uma das atividades da escola. No retorno para sala, o aluno sociabilizará com os colegas de sala o registro da experiência e irá relatar o que considerou mais interessante para os colegas. Os registros das experiências serão arquivados e no final do projeto será publicado um blog divulgando o resultado do envolvimento da família com a leitura. Ainda, socializarei alguns depoimentos dos familiares no mural coletivo.



<http://cantinhoinfantil.loja2.com.br/category/19615-SACOLA-HISTORIA/2>

[ory/19615-SACOLA-HISTORIA/2](http://cantinhoinfantil.loja2.com.br/category/19615-SACOLA-HISTORIA/2)

Orientação aos professores:

Professor, é de suma importância a percepção dos livros de leitura literária como aliados no desenvolvimento da afetividade e da imaginação do aluno. Antes de trabalhar com esse tipo de texto em sala de aula faz-se necessário entender a literatura com um fenômeno de linguagem que resulta de experiências vivenciadas pelos autores dos livros. Essas experiências são existenciais, isto é, resultados das vivências do autor na sua trajetória de vida, são experiências sociais e culturais, pois cada indivíduo interpreta a vida e as relações humanas de acordo com os elementos que a sua sociedade e a sua cultura proporcionaram.

Além disso, é preciso compreender a leitura como diálogo entre leitor e texto, entre contextos às vezes bastante diversos, e entender que essa atividade promove uma integração entre o momento da leitura (presente) e o da produção (passado), sendo capaz de estimular o imaginário e as emoções da criança.

5º Encontro:

Quais são nossas perdas e nossos ganhos?

Recepcionar os alunos na sala, socializar as novas informações pesquisadas sobre a autora, e anexar no mural que já se encontra na sala.

Para atrair a atenção das crianças, relatar episódios e lembranças de infância da autora Ana Maria Machado da convivência com seus avós. Neste bate papo inicial com os alunos, apresentar como nascem alguns os livros da autora e seus personagens, o papel do escritor, o leitor morando dentro do livro. A autora diz que: “ao escrever eu podia fazer extremamente o que fazia quando pequena ao brincar: inventar mundos, pessoas e histórias. Ao escrever eu podia recriar o real. Inventar novas vidas, ser outras pessoas, viver outras vidas”.

Socializar com os alunos a ideia de que, para escrever livros o escritor precisa vivenciar a sua infância, seu imaginário para chegar aos sentimentos das crianças, sem usar uma linguagem infantilizada, simplificada. A percepção, os sonhos, as fantasias, devaneios, memórias e imaginação estão na criação do artista.

Dentre muitas obras que ali estarão expostas, iniciarei uma atividade com o livro: **Quem perde ganha**. Neste livro, há três histórias interessantes, (Fiapo de trapo, A menina que

vivia perdendo e O boto e a estrela). A autora Ana Maria Machado enfatiza a idéia de que nada se perde, de que tudo se transforma e quem perde, na verdade, muitas vezes ganha e que a perda não é o fim, pode ser, na verdade, um bom começo.

Para instigar a curiosidade e ampliar o repertório dos alunos vou relatar de forma breve sobre do que trata cada conto. Em seguida, dividir os alunos em três grupos e sortear uma história para cada equipe que desenvolverão as atividades propostas a seguir:

- Ler a história silenciosamente para que os alunos tenham uma ideia geral sobre o texto, tirar dúvidas das palavras desconhecidas com o professor. Depois reler o texto, para melhor compreender e interpretar as ideias do conto.

- Os alunos terão que discutir entre eles as idéias do conto.

- Qual é a mensagem do conto e em que ele nos faz refletir?

Depois de levantar as hipóteses sobre a história cada grupo terá que:

- Preparar uma leitura dramatizada do conto, procurando realçar e vivenciar a emoção do narrador e dos personagens.

- Terminada a apresentação oral (leitura dramatizada), fazer um debate, socializando com todo grupo, as possíveis relações de semelhanças ou diferenças que há entre os textos.

- Destacar em cada texto os conflitos vividos pelos personagens.

- Refletir com os alunos sobre **perder e ganhar** de acordo com o sentido das histórias. O que eles perderam e o que eles ganharam?

- Contextualizar a história dos contos com nossas vidas, com nossos ganhos e nossas perdas.

- Fazer uma lista de “perdidos e achados”.

- Como atividade extra classe, cada grupo vai confeccionar com materiais recicláveis o personagem principal da história (O espantalho) e apresentar aos colegas da sala o seu novo perfil, sua nova identidade, seus sentimentos, as perdas que jamais gostariam de ter. Depois será realizada uma exposição com estes personagens.

- Pesquisar, ler e expor no mural de leitura outras histórias de Ana Maria Machado e na roda de contação divulgar a história lida incentivando os colegas a lerem também.

- Conhecer histórias sobre espantalhos.

- Pesquisar a lenda do boto cor de rosa e contar para a classe.

Orientação aos professores:

Uma questão importante a observar é que, com frequência, vemos em muitas escolas um descuido com as atividades orais. Uma das funções da escola é ampliar a competência da criança no seu uso da língua, nas mais diversas situações de interação. Assim, proporcionar aos alunos a oportunidade de falar, nos contextos mais variados, é um ponto importante do projeto. Outro aspecto essencial com a linguagem oral é que não devemos ocupar apenas com as situações de fala, mas com as de escuta. O trabalho com a oralidade pode também estar voltado para o emprego da linguagem oral em situações mais formais de uso, diferentes daquelas em que o aluno está acostumado a usar a linguagem oral. No caso, quando os estudantes preparam uma apresentação, ela conta com ouvintes, da própria ou de outras turmas. Tal atividade faz com que o emprego da oralidade seja mais planejado do que o mero uso cotidiano em situações informais.

6º Encontro:

Menina Bonita do Laço de Fita

Como em todos os encontros, acolher os alunos que estão acompanhados com seu personagem dos contos lidos e analisados no encontro anterior. Os alunos terão a oportunidade de socializar oralmente com os colegas de sala o resultado das leituras

solicitadas e a apresentação dos personagens construídos, relatando os sentimentos, medos, as alegrias que cada um carrega dentro de si. Vão expor o que eles não gostariam de perder em nenhum momento de suas vidas. E o que eles gostariam manter e ganhar mais ainda para serem felizes e realizados. Concluir esta roda inicial de conversa refletindo sobre as perdas e os ganhos com os momentos de leituras.

Em seguida, atrair a atenção das crianças apresentando mais uma personagem de Ana Maria Machado e um dos livros mais premiados e traduzidos da autora, que conta a história de uma menina negra, amiga de um coelho branco. Os alunos poderão brincar com personagem antes de conhecer a história (personagem confeccionada pela professora antecipadamente). Antes de iniciar a contação da história, relatar aos alunos como surgiu esta história.

Discutir com as crianças a fala da autora quando diz que o tema de uma menina linda e loura, ou da Branca de Neve, já estava gasto demais. E nem tem nada a ver com a realidade do Brasil. Que realidade é essa? Conversar com as crianças sobre as “famílias” (povos) que formaram o Brasil: os índios, o negro o colonizador europeu, os imigrantes italianos, japoneses, etc. Explicar que esses povos foram se cruzando, para formar a grande família brasileira, que tem as características de suas origens. Lembrar as contribuições desses povos nas festas, músicas, na culinária, as histórias etc.

Além disso, ressaltar que a história trata sobre a “DIFERENÇA”. Solicitar aos alunos a dizerem o que lhe vem à cabeça quando escutam a palavra diferença. Direcionar a discussão explicando que todos nós somos diferentes, que não existe nenhuma pessoa igual a outra, nem mesmo os gêmeos. Muitas vezes, algumas diferenças são usadas para desvalorizar as pessoas. Compartilhar com os alunos exemplos de desrespeito pelo diferente (pobre, gordo, deficiente físico, mental, negro, velho, entre outros).

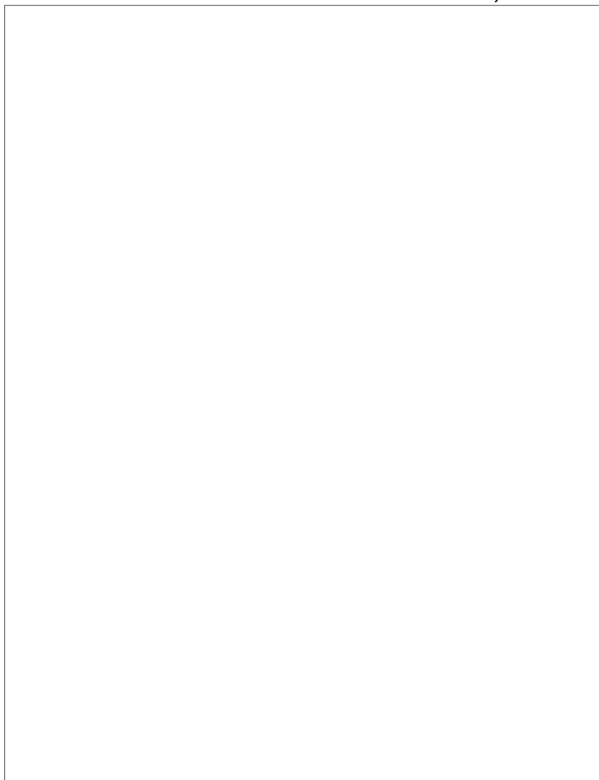
Em duplas, solicitar aos alunos que observem os colegas e digam o que eles possuem de mais interessante, bonito, valorizando as coisas boas e socializar com o grande grupo as qualidades que o colega possui. Depois disso, pedir aos alunos o que sentiram em ouvir falar e saber o que o colega falou a seu respeito.

Concluir a discussão afirmando que saber respeitar as diferenças é a primeira atitude para nos tornarmos pessoas melhores. Para uma melhor convivência, é fundamental conseguirmos realmente enxergar o outro em todo potencial humano e criativo. E isso ajuda o outro a sentir-se bem e ser aceito pelo grupo o que pode promover a convivência harmônica entre todos, bem como o respeito mútuo.

Em seguida apresentarei o livro **Menina bonita do laço de fita**, e farei a leitura da história, com suspense, alegria e dedicação, contagiando os ouvintes com o envolvimento na história, de maneira dinâmica e criativa. A leitura contará com a entonação e dicção utilizando-se da voz, a expressão corporal, o ritmo e o gesto, a fim de prender a atenção das crianças pelo encantamento e pela fantasia que uma leitura bem feita pode proporcionar. Após a leitura, socializarei de forma oral e coletiva o tema, os fatos mais interessantes, apresentarei os personagens da narrativa através de vídeos, parando em algumas cenas, mostrar as imagens e destacar palavras e expressões que valorizam a menina, que a retratam tão bela. Refletir o trecho: O coelho achava a menina mais Linda que ele tinha visto em toda a vida. Fazer questionamento: O que é ser bonita? Como uma pessoa deve ser para ser bonita? Conversar sobre os padrões de beleza existente em “menina bonita”.

Finalizarei a atividade deixando os alunos explorem suas opiniões sobre a história, os personagens, que mensagem a história revela, a que fatos do cotidiano essa história nos remete. Com a descoberta do coelho “que a gente sempre se parece com pais, tios, avós e até com parentes tortos”, pedir aos alunos que tragam fotos de familiares. No próximo encontro, socializar com os colegas as descobertas, as semelhanças e as diferenças. Montar um painel com todas as fotos, com o título: “SOMOS TODOS DIFERENTES” com o objetivo de observarmos as diferenças e concluirmos o encontro com o dizer:

DIFERENÇAS: NÃO BASTA RECONHECÊ-LAS, É PRECISO REPEITÁ-LAS.



http://www.toymagazine.com.br/images/livro_moca_bonita.jpg

Orientação aos professores:

A leitura deve ser uma atividade edificante, no sentido de promover o crescimento do aluno como agente modificador de um ambiente social. Então, o professor precisa verificar se a linguagem e a adequação com a temática estão ao nível de amadurecimento e compreensão da criança, possibilitar temas relevantes para a discussão desde que a criança possua o amadurecimento psicológico necessário para que a conversa seja proveitosa e efetivamente apreendida. O educador deve entender que, no espaço escolar, podem ser desenvolvidas as primeiras relações do indivíduo com a sociedade, espaço responsável pelas primeiras lutas e pelas primeiras conquistas. Sobre esse aspecto, Lajolo (1999, p.7) esclarece:

Lê-se para entender o mundo, para viver melhor. Em nossa cultura, quanto mais abrangente a concepção de mundo e de vida, mais intensamente se lê, numa espiral quase sem fim, que pode e deve começar na escola, mas não pode (nem costuma) encerrar-se nela.

A leitura é uma aquisição necessária a todos os indivíduos, para que possam tornar-se verdadeiros cidadãos sociais. Portanto, é um instrumento de acesso à cultura e à realidade social de grande importância no desenvolvimento do ser humano. Como fonte de informação, possibilita a percepção da realidade do indivíduo, de seus problemas e conflitos, facilitando a aquisição de diferentes pontos de vista sobre a realidade, pois a pessoa bem informada tem noção de seus direitos e deveres, podendo exercer sua cidadania com maior facilidade. Para Silva (2005, p. 24)

[...] a prática da leitura é um princípio de cidadania, ou seja, o leitor cidadão, pelas diferentes práticas de leitura, pode ficar sabendo quais são suas obrigações e também pode defender os seus direitos, além de ficar aberto às conquistas de outros direitos necessários para uma sociedade justa, democrática e feliz.

Os temas devem ser propostos para leitura e discussão desde que a criança possua o amadurecimento psicológico necessário para que a conversa seja proveitosa e efetivamente apreendida.

7º Encontro:

CRIAÇÃO DE BLOG

A criança, no seu dia-a-dia, vive imersa num universo de imagens, de estímulos e de mensagens. Não podemos ignorar a influência que tudo isto tem na sua vida, na sua maneira de pensar e de encarar os problemas. Sabe-se que os alunos estão em contato com a realidade digital e várias campanhas são realizadas para a inclusão digital. Então, um dos caminhos é mostrar ao aluno que a internet tem outro recurso, além de sites de relacionamento e bate-papo. É possível para realizar pesquisas, ler notícias, outros tipos de texto. O segredo é fazer da tecnologia uma aliada.

Com apoio do laboratorista de informática, cada aluno criará um blog para divulgar as experiências literárias vivenciadas. O aluno também poderá produzir pequenas resenhas, expressar sua opinião sobre os livros lidos, além de motivar e indicar a obra aos demais leitores. No blog, o aluno terá espaço para socializar os conhecimentos adquiridos com a leitura, fará a troca de ideias pela interação virtual.

Esta atividade, precedida de uma pesquisa do professor, a criança pode descobrir uma infinidade de lugares literários na rede mundial de computadores. Grandes escritores de literatura da atualidade mantêm páginas na internet com hipertextos nos quais as crianças podem construir diversas possibilidades de leitura, interagindo na tela do computador, como alguns exemplos de autores: Sérgio Caparelli, Rosana Murray, Ziraldo, entre outros. Num trabalho de pesquisa na rede mundial de computadores, o educador pode encontrar outros bons sites de literatura midiática para seus alunos.

Com esta atividade, a criança pode descobrir que a literatura é veiculada em diferentes suportes textuais, construídos à medida em que a sociedade amplia as suas potencialidades tecnológicas.

Orientação aos professores:

Professores, é interessante orientar os alunos que publicam conteúdos, informações, ideias relevantes, interessantes e úteis para quem visitar o seu blog. De acordo com as Diretrizes Curriculares (2010,p.73).

A leitura do texto digital exige, diante de tantos suportes eletrônicos, um leitor dinâmico, ativo e que selecione quantitativa e qualitativamente as informações, visto que ele escolhe o caminho, o percurso da leitura, os supostos início, meio e fim, porque seleciona os hiperlinks que vai ler ou depois (LÉVY,1996). A leitura de hipertextos exige que o leitor tenha ou crie intimidade com diferentes linguagens na composição do texto eletrônico, bem como ao aparatos tecnológicos.

A inclusão das novas tecnologias nas práticas de leitura na escola podem garantir um aprendizado mais dinâmico, favorecendo ao aluno uma formação mais completa, permitindo que o mesmo seja protagonista de sua história de aprendizado, porém cabe ao professor mediador orientar esta construção de maneira que o aluno tenha autonomia e seja capaz de selecionar, planejar, fazer interações sociais, trabalhar em coletividade, ser criativo e flexível, contribuindo para a construção do conhecimento. Então o professor será um orientador para que seu aluno construa seu conhecimento e desenvolva novas habilidades, que envolvam pesquisar, processar, construir significados, colaborar e criar.

8º Encontro:

Quem é Raul da Ferrugem Azul?

Recepcionar os alunos, socializar as leituras feitas em casa, deixar a criança livre para expressar as suas opiniões sobre a obra que está lendo. Tecer comentários em torno das leituras realizadas entre um encontro e outro.

Iniciar a atividade do encontro questionando os alunos se presenciaram atitudes de desrespeito, de injustiças, violência, covardia entre colegas, irmãos, familiares, no trânsito, ou em outras situações ou momentos.

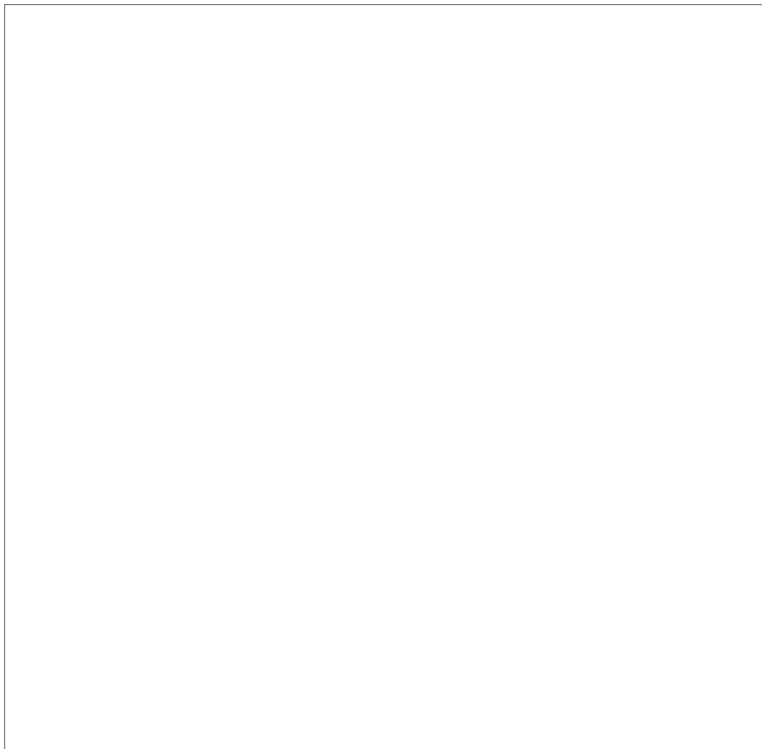
Deixar espaço para a discussão, o professor deverá elaborar perguntas cujas respostas sejam direcionadas ao tema da obra de arte em relação ao mundo que a rodeia, ouvir atentamente o que as crianças têm a dizer.

Em seguida, solicitar aos alunos o que eles sentiram ao presenciarem tais atitudes como: Conformismo, Apatia, Revolta. Reagiram diante do problema, diante das colocações dos alunos mostrar o livro com uma personagem muito interessante que vivenciou todos esses fatos relatados: **Raul da Ferrugem Azul.**

Mais um dos livros marcantes na carreira da escritora Ana Maria Machado, teve sua 1ª publicação em 1979. A publicação dessa obra já foi um exemplo de vencer obstáculos. Escrevendo esta história no tempo em que o Brasil vivia na “ditadura,” numa linguagem simples, a autora mistura fantasia e realidade para nos ensinar que não adianta pensarmos no que poderíamos ter feito. Temos sim, que agir, para vencermos os preconceitos e contribuirmos para as transformações pessoais e sociais. Só assim, não ficaremos com as marcas da nossa covardia em nosso espírito e corpo.

Ana Maria Machado não se deixou enferrujar e o livro acabou recebendo o prêmio de “melhor do ano” (1980) da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. De leitura agradável, um ótimo remédio para quem deseja espantar suas ferrugens. Sua história contagia ao ponto de despertar e eliminar algumas manchas quando nos omitimos quando somos cúmplices de tudo de ruim que acontece em todos os aspectos de nossas vidas. A obra influencia na formação de consciência de mundo, uma reflexão profunda de nossos atos e o papel que temos em sociedade pode ser repensado através de uma obra literária.

Depois da apresentação e discussões, para instigar a curiosidade dos alunos pela história, apresentar um pequeno vídeo que motivará o interesse pela história. A Atividade proposta será a leitura de um capítulo do livro a cada encontro. Após a leitura de cada capítulo, discutir e socializar as principais idéias enfocando para o cotidiano a mensagem da história. Para o próximo encontro, solicitar que os alunos tragam, se possível, algumas notícias, fotos, depoimentos, reportagens que demonstrem algum fato, acontecimento que tenha relação com a história de Raul. Socializar o material trazido pelos alunos e expor no mural coletivo juntamente com a capa do livro. E assim, sucessivamente após a leitura de cada capítulo, novas informações sobre a história serão trazidas, apresentadas e expostas no mural.



<http://www.americanas.com.br/produto/5385034/livros/infantojuvenil/literaturainfantil/livro-raul-da-ferrugem-azul>

Orientação ao professor:

Professor, pensar nas crianças e na relação com os livros de literatura é pensar no futuro, e pensar no futuro é ter a responsabilidade de construir um mundo com menos espaço para a opressão das diferenças. A Diretrizes Curriculares (2010,p.14), propõe-se uma reorientação na política curricular com o objetivo de construir uma sociedade justa, onde as oportunidades sejam iguais para todos. Precisamos estar bem preparados tanto na escolha das obras como para o convívio com a criança leitora, tentando fazer da leitura de um livro o diálogo com o próprio universo que nos rodeia e no qual essa criança também será parte atuante e transformadora. A produção literária não é apenas um recurso pedagógico, mas suas principais funções são o lúdico e o libertador, além do cognitivo, que visa preparar o indivíduo para a vida num mundo repleto de diversidades. Para contribuir neste projeto educativo as Diretrizes Curriculares (2010, p.15), assegura que:

É preciso atender igualmente aos sujeitos, seja qual for sua condição social e econômica, seu pertencimento étnico e cultural e às possíveis necessidades especiais para aprendizagem. Essas características devem ser tomadas como potencialidades para promover a aprendizagem dos conhecimentos que cabe à escola ensinar, para todos.

Aprender a ler e utilizar-se da literatura como um veículo de informação e lazer promove a formação de um indivíduo mais capaz de argumentar, de interagir com o mundo que o rodeia e tornar-se agente de modificações na sociedade em que vive.

9º Encontro:

CAFÉ COM SABOR LITERÁRIO

Quando assistimos a um filme que nos encanta, emociona, diverte, compartilhamos com os outros estes sentimentos e tentamos convencê-los que vale a pena também viver esta experiência. O mesmo acontece quando lemos um livro, certas narrativas nos são tão significativas, que nos fazem indicá-las para outras pessoas e convidá-las a fazer a leitura.

1º Momento:

No primeiro momento, o professor providencia e apresenta um número variado de obras literárias adequadas à série: **Amigos Secretos, História Meio ao Contrário, Bem do seu tamanho, O Canto da Praça, Isso ninguém me tira, O outro lado tem segredos**, entre outros. Em seguida deixar os alunos escolherem livremente a obra que gostariam de ler. Depois da escolha já definida o professor antecipará questões, comentários, fatos interessantes da história, criando assim um clima de suspense e curiosidade e para assim despertar o interesse pela leitura do livro. Após a escolha realizada, o controle do empréstimo da obra será registrado em documento hábil que se constituirá num indicador do projeto. O aluno terá prazo de 10 (dez) dias para efetuar a leitura. Como atividade extra classe o aluno terá que registrar por meio de um texto escrito, os momentos marcantes da história, do espaço onde ocorreram os fatos, as características e os acontecimentos que os personagens vivenciaram durante a história, que mensagem ou aprendizado a história lhe transmitiu.

2º Momento:

Encerrado o prazo de leitura, o professor orientará e organizará com os alunos as atividades como:

- Representar o espaço, personagem e o fato principal através de uma mini-maquete que será construída dentro de uma caixa de pizza, usando de preferência objetos recicláveis.
- Organizar um desfile dos principais personagens da história, revelando características marcantes de cada personagem: vestuário, características e níveis de linguagem. Durante o desfile, o aluno terá que se apresentar, colocando-se no lugar da personagem e relatar momentos marcantes que vivenciou na história. (O que aconteceu? Como enfrentou as situações? O que marcou na história? Que mensagem leva da história para sua vida?)
- Com orientação do professor e apoio da equipe de informática, o aluno criará um folder com trechos da história, pequena resenha, opinião sobre a obra, para quem e por que aconselha a leitura desta obra, registrar o que mais lhe marcou com a leitura dessa história, ilustrar com desenhos ou colagem os lugares e os personagens. Apresentar oralmente para o grupo com o intuito de divulgar a história e a obra lida, despertando no grupo o interesse pelo livro.

3º Momento:

Junto com os alunos, montar um cenário propício à cultura, com exposição de obras, frases que incentivem à leitura. Serão escolhidos, trabalhos com os diferentes livros apresentados aos pais as atividades que tiveram origem na leitura e discussão dos textos. A escola promoverá um café literário com apresentações como: Contação de história, desfile dos personagens de algumas obras, apresentação de maquetes, dos painéis confeccionados no decorrer do projeto, propaganda dos livros lidos através de folder que serão feitos pelos próprios alunos, exibição de pequenos vídeos revelando cenas e imagens que se relacionam com outras histórias e livros lidos em sala pela professora. O café literário será o momento em que as atividades diversas realizadas durante o projeto serão apresentadas pelos próprios alunos.

Pretende-se, desse modo, promover a integração entre família, alunos e professores em torno da discussão da leitura realizada pelos alunos e professora no decorrer do projeto. Assim, propõe-se que esta atividade seja um momento em que pais e professores estejam envolvidos com o diversos momentos de montagem do evento para que a criança perceba toda a dimensão da literatura especialmente na vida cotidiana que a envolve o aluno, a escola e a família.

Após a apresentação dessas propostas de atividade com a literatura, surge a pergunta de sempre: como formar leitores competentes?

A resposta será simples com a competência de leitura do indivíduo, mas cabe ao professor oferecer meios e estímulos para que o leitor vença outras etapas, decifrar novos códigos e se torna cada vez mais leitor.

Orientações para o professor:

Para desenvolver o trabalho com leitura são necessários que se organizem materiais e espaços adequados. Colocar em sala de aula obras literárias variadas para o desenvolvimento de diversas modalidades didáticas, como a leitura compartilhada, em que os alunos, com intervenções apropriadas do professor, adquirem novas estratégias para poder ler texto menos familiares.

E ainda, o professor deve ser conhecedor das obras, das histórias para poder indicar as leituras aos seus alunos. Além disso, deve estar à disposição, e acompanhar os alunos, inclusive para orientar, comentar ou apoiar a escolha dos livros feitas pelos alunos. A atuação do professor como mediador de leitura deve ser entusiástica, mantendo-se de forma persistente ao lado do aluno que começa a desenvolver o prazer pela leitura. De acordo com Evangelista (2006,p.268):

Aquele que se dispõe a ensinar a ler sabe que não pode se excluir do debate, que não pode se negar a enfrentar os conflitos e procurar identifica-lo com seus valores dentro de uma sociedade que prima pela autonomia. É exatamente dessa nova ética que surgirão os novos sujeitos e é também exatamente aí que reside a grande tarefa do professor que ensina a ler: A de que trata a linguagem-aquela que tem o poder de velar, desvelar, de construir, de mostrar o que não sabemos sobre nós mesmos e de mostrar, por isso o que temos e somos de mais terrível e de mais belo.

Com o projeto, objetivou-se não somente conhecer a vida e obra da escritora Ana Maria Machado, mas proporcionar uma vivência dos textos literários pela autora produzidos.

Proposta de Avaliação do Material Didático

1) Após a análise da presente Unidade Didática o que você achou dos conteúdos que foram desenvolvidos?

() Interessante

() Muito Interessante

() Pouco Interessante

() Sem importância.

2) Para o desenvolvimento das atividades o tempo foi estimado em 25 aulas. Você considera o tempo?

() Suficiente

() Razoável

() Pouco Suficiente

() Insuficiente

3) Quanto às atividades propostas, você avaliou como:

() Excelente

() Ótima

() Boa

() Regular

() Insuficiente.

4) Quanto à Fundamentação Teórica, você considera?

Excelente

Ótima

Boa

Regular

Insuficiente

5) Analisando forma como foi feito os encaminhamentos das atividades, você avaliou como?

Excelente

Ótima

Boa

Regular

Insatisfatória

6) Quanto à avaliação proposta na presente Unidade Didática, você considera?

Excelente

Ótima

Boa

Regular

Insuficiente

7) Se você fosse fazer uma crítica positiva da presente Unidade Didática o que você colocaria?

8) E uma crítica negativa?

9) Dê sugestões para melhorar esta Unidade Didática.

8 REFERÊNCIAS

- LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 1ª edição, São Paulo: Ática, 1999,112.
- **Diretrizes Curriculares da Educação Básica** – Secretária de Estado da Educação do Paraná, 2010.
- EVANGELISTA, A. A. M.; BRANDÃO, H. M. B.; MACHADO, M. Z. V. E. **A escolarização da Leitura Literária**, 2ª edição, Belo Horizonte, Autêntica Editora, 2006,p.265;267;268.
- SILVA, E. T. da. **A produção de Leitura na Escola**. 2ª edição, Editora Ática, 2005,92.

Informação sobre Ana Maria Machado: site: www.anamariamachado.com

❖ **OBRAS DE ANA MARIA MACHADO QUE SERÃO USADAS DURANTE A APLICAÇÃO DO PROJETO.**

❖ **AMIGOS SECRETOS**; Editora Ática, 1996.

- ❖ **BISA BIA, BIS BEL;** Novela, 3ª Edição, Editora Moderna.
- ❖ **ESTA FORÇA ESTRANHA;** TRAJETÓRIA DE UMA AUTORA, 1º Edição, Editora Saraiva.
- ❖ **MENINA BONITA DO LAÇO DE FITA;** Editora Ática.
- ❖ **ISSO NINGUÉM ME TIRA;** 8ª Edição, Editora Ática.
- ❖ **O CANTO NA PRAÇA;** 4ª Edição, Editora Salamandra.
- ❖ **HISTÓRIA MEIO AO CONTRÁRIO;** Editora Ática.
- ❖ **QUEM PERDE GANHA;** 3ª Edição, Editora Nova Fronteira.
- ❖ **BEM DO SEU TAMANHO;** Editora Salamandra.
- ❖ **PALMAS PARA JOÃO CRISTIANO;** Editora Mercuryo Jovem.

RAUL DA FERRUGEM AZUL; Editora Salamandra